

Simpósio de

Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente

Segurança e Inovação



11 e 12
nov
2019

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE - RS

Escola de Enfermagem

PEDIATRIA HCPA

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612s Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação (1. : 2019 : Porto Alegre, RS).

Segurança e inovação: anais [recurso eletrônico] / 1. Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente: segurança e inovação ; promoção e realização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenação do evento: Helena Becker Issi. - Porto Alegre: HCPA, UFRGS, 2020.

E-book

Evento realizado de 11 a 12 de novembro de 2019.

1. Saúde da criança. 2. Saúde do adolescente. 3. Enfermagem - eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Issi, Helena Becker. IV. Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

CONDIÇÃO DE NASCIMENTO DE NEONATOS COM SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES DE RISCO NO PERÍODO GESTACIONAL

Michele Finger Chaves, Márcia Koja Breigeiron

Introdução: A sífilis na gestação é responsável por altos índices morbimortalidade intrauterina, podendo levar a complicações ao neonato no nascimento e ao longo de sua vida. **Objetivo:** Analisar a condição de nascimento de neonatos com diagnóstico de sífilis congênita e os fatores de risco identificados no período gestacional. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado entre maio de 2017 a maio de 2018. Amostra constituída por 116 prontuários de neonatos com diagnóstico clínico principal de sífilis congênita (A50), conforme o Código Internacional de Doenças (CID), e suas mães. Os critérios de inclusão foram: mães com idade superior ou igual a 18 anos no momento do parto; prontuário com registro de anamnese e exame físico e com informações sobre o diagnóstico de sífilis materna, tratada ou não no período pré-natal. Foram excluídos os prontuários em que não constava registro claro sobre o tratamento materno, nos casos em que houve tratamento. Os dados foram expressos por média, desvio padrão e percentual. Na análise estatística, testes Qui-Quadrado, Spearman, Wilcoxon-Mann-Whitney e Kruskal Wallis foram utilizados, considerando valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de interesse (CAAE: 02448818.9.0000.5327). **Resultados:** Prevalência de neonatos a termo, com peso adequado para idade gestacional, assintomáticos e com sorologia reagente em sangue periférico ao nascimento em 98,3% dos casos. No pré-natal, as gestantes tiveram média de 6,7 ($\pm 3,6$) consultas, sendo que 85,3% foram diagnosticadas com sífilis; destas, 94,8% não realizaram o tratamento adequadamente. Quanto ao tratamento, 83,6% das gestantes não completaram ou não realizaram, 81% não tiveram as parcerias sexuais tratadas e 89,7% não o concluíram até 30 dias antes do parto. Do total das mães, 97,4% apresentaram sorologia reagente no parto, sendo associada à sorologia reagente do neonato ($p=0,000$), a nascimentos de prematuros tardios ($p=0,019$) e ao Apgar inferior a 8 no primeiro minuto de vida ($p=0,015$). **Conclusão:** A inadequação do tratamento durante o período pré-natal se mostrou um grande problema na prevenção da transmissão materno fetal da sífilis, evidenciando a importância de uma assistência pré-natal de qualidade. A orientação das gestantes e de suas parcerias sexuais deve ser priorizada neste contexto.